



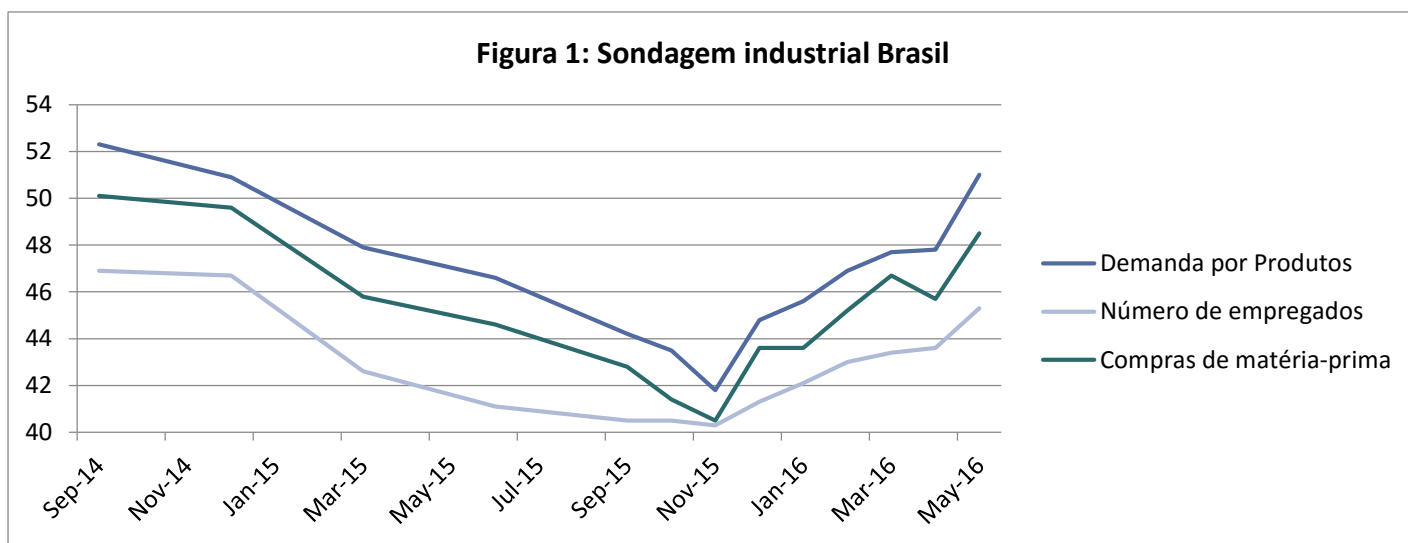
*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Matheus Anthony e Marina Ribeiro*

O boletim da indústria do mês de Julho de 2016 traz informações sobre a demanda por produtos, número de empregados e compras de matérias primas da indústria com base na Sondagem Industrial da CNI e também informações do IBGE.

Na Figura 1, é possível observar que a expectativa para os próximos seis meses da demanda de produtos aumentou, considerando

que os valores variam entre 0 e 100 pontos e índices acima de 50 indicam um cenário de melhora.

Os índices de expectativa para compra de matéria prima e número de empregados continuam abaixo de 50, evidenciando que não se espera uma melhora para os próximos seis meses, mas há uma perceptível evolução positiva nos mesmos, sobretudo nos últimos dois meses.



Fonte: CNI/Período: Set.14 a Mai.16

Na Figura 2, encontra-se o Índice de Confiança do Empresário Industrial em relação às condições da empresa que é construído com base nas condições atuais da empresa em relação aos

últimos seis meses e nas expectativas para os próximos seis meses.

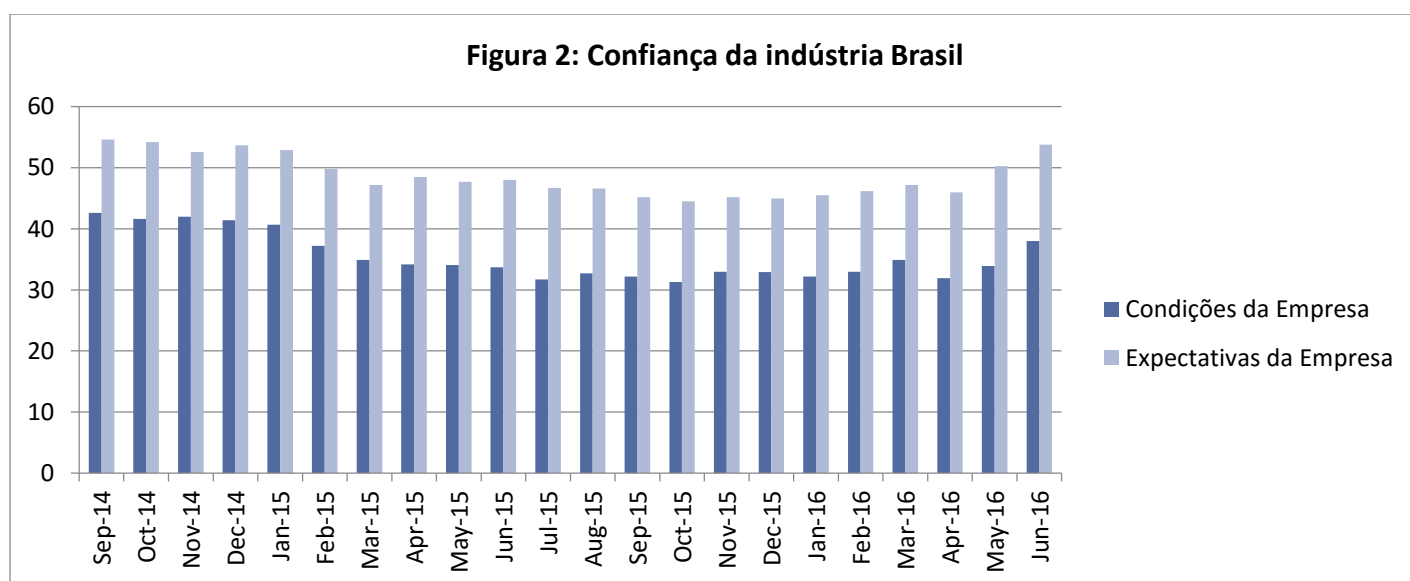
Nela, nota-se que as expectativas da empresa industriais são positivas para os próximos



*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Matheus Anthony e Marina Ribeiro*

seis meses, considerando que o índice está acima de 50 no em Junho de 2016. Já o índice de condições da empresa mostra que a situação atual

em relação aos últimos seis meses não é boa, apesar de uma melhora nos últimos meses.



Fonte: CNI/Período: Set.14 a Jun.16

Na Figura 3, encontram-se a variação do emprego, rendimento médio real e faturamento real da indústria de transformação em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Nela, nota-se que os três indicadores tiveram queda em relação ao mesmo mês do ano anterior, especialmente o faturamento real da indústria de transformação com uma queda de - 11,8 em maio de 2016.

Apesar da taxa de variação do emprego ter sido negativa nos últimos meses, ela parou de piorar em 2016.

De qualquer forma, a figura mostra que a indústria de transformação se encontra em uma situação muito difícil, atualmente.

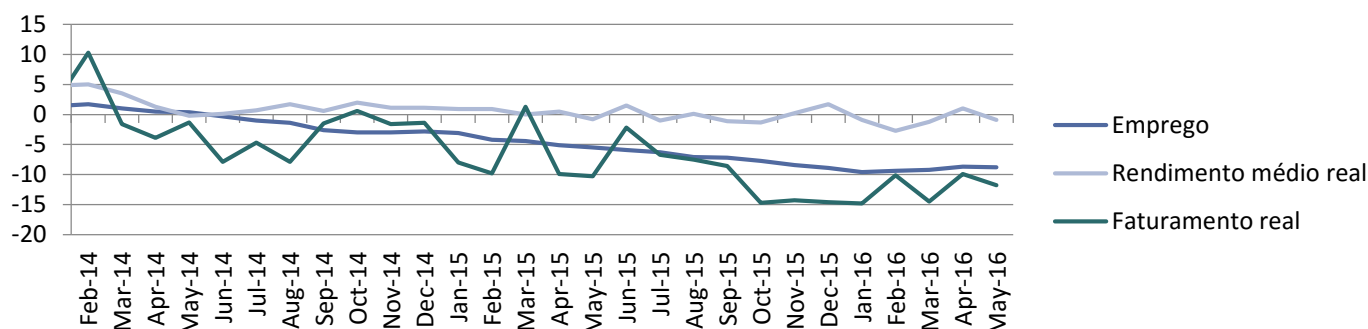
O rendimento médio real da indústria tem apresentado leve queda em 2016.



Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Matheus Anthony e Marina Ribeiro

Figura 3: Emprego, Rendimento Médio Real e Faturamento Real da Indústria de Transformação

Variação frente ao mesmo mês do ano anterior



Fonte: IBGE Sidra/ Período: Fev.14 a Mai.16

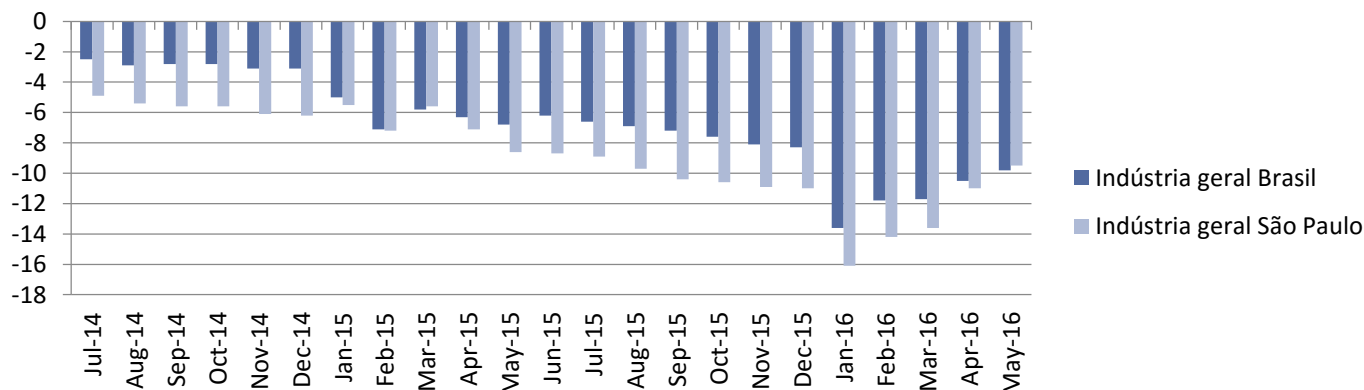
A Figura 4 apresenta a variação acumulada da produção no ano da indústria geral para o Brasil e para o estado de São Paulo em relação ao mesmo período do ano anterior.

Pela Figura 4, nota-se que a variação acumulada no ano em maio de 2016 foi negativa

nas duas regiões, sendo que, em todo o período considerado, ambas têm tido comportamento semelhante.

Entretanto, na maior parte do período considerado, a indústria paulista apresentou uma variação acumulada pior do que a do país.

Figura 4: Variação acumulada da produção no ano da indústria brasileira e do estado de São Paulo



Fonte: IBGE Sidra/Período: Jul.14 a Mai.16



*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Matheus Anthony e Marina Ribeiro*

De uma forma geral, o cenário para o setor industrial ainda é muito difícil. Por anos, ele sofreu com um câmbio apreciado, com elevação dos custos internos, sobretudo dos salários, sem uma melhora da produtividade, além de um cenário externo fraco com um excesso de manufaturados na economia internacional que pressionou o preço para baixo.

A partir de uma mudança em relação ao câmbio, que ficou mais favorável, a grande

retração da demanda interna começou a afetar duramente o setor que é mais voltado para o mercado doméstico.

Uma possível melhora que pode começar a ocorrer no momento atual, ainda vai levar tempo para ter efeitos positivos relevantes no setor, visto que o desemprego ainda tende a permanecer elevado nos próximos anos, mantendo a demanda interna fraca.

Nota: A Sondagem Industrial (SI) e o Índice de Confiança (ICEI) são elaborados pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 23 estados do Brasil desde 1998. Para analisar os indicadores de Sondagem Industrial e do Índice de Confiança, devemos considerar que variam de 0 a 100, sendo valores maiores do que 50 indicando aumento e valores abaixo de 50 indicando queda. Desta forma, adota-se a seguinte regra, sendo $x = \text{score}$, sendo que:

score: $\left\{ \begin{array}{l} 0 \leq x < 50: \text{avaliação negativa/estoque abaixo do planejado ou diminuição do estoque/} \\ \text{UCI abaixo do usual} \\ x = 50: \text{indiferente/estoque dentro do planejado/UCI dentro do usual} \\ 50 < x \leq 100: \text{avaliação positiva/estoque acima do planejado ou aumento do estoque/} \\ \text{UCI acima do usual} \end{array} \right.$